



Projeto político-pedagógico da Unidade Timóteo do CEFET-MG

Edição 0.0

Comissões criadas a partir da
[Portaria DTIM-020/2017, de 15/10/2017](#)

2018

Antes de começar, algumas razões

Este é um capítulo provisório. Boa parte deste texto será movida para outros capítulos após revisões, reescritas e muita discussão. Porém, embora provisório, este capítulo é necessário para que muitos dos servidores e dos estudantes da Unidade Timóteo compreendam o porquê de um Projeto Político-Pedagógico ser importante para a unidade.

Nossa memória é boa?

O Conselho Diretor do CEFET-MG criou o curso técnico de Metalurgia em Timóteo no ano de 1998¹. Esse foi o primeiro curso do Centro de Educação Tecnológica de Timóteo, um novo tipo de entidade proposto pelo Ministério da Educação para a educação profissional e tecnológica.

Em 1999 foram autorizadas, pelo mesmo conselho, uma nova turma do curso de Metalurgia e a primeira turma do curso de Química Industrial, o segundo curso de Timóteo².

Um ano mais tarde o CEFET-MG implantaria seu terceiro curso, Turismo e Lazer³, hoje inexistente na unidade. O curso de

¹ [Portaria CD-014/1998.](#)

² [Portaria CD-048/1998.](#)

³ [Portaria CD-061/1999.](#)

Eletromecânica foi preparado para ser o quarto curso, mas não mereceu um projeto político-pedagógico próprio na unidade.

A Unidade de Timóteo ganhou projetos políticos-pedagógicos próprios apenas ao final do ano de 2000⁴, quando o curso de Edificações surgiu como quarto curso técnico da instituição na região, a ser oferecido a partir do ano de 2001. No final do ano 2000 a unidade contaria com 530 estudantes segundo o Relatório de Gestão da Diretoria-geral⁵.

Ao final de 2001 a Unidade de Timóteo contava com um público praticamente estável de estudantes, totalizando 546 estudantes⁶.

Ao final de 2002 a Unidade de Timóteo contava com cinco cursos, após ter sido criado o curso técnico em Informática Industrial, e 606 estudantes matriculados. O registro público mais detalhado sobre a criação da unidade está presente no Relatório de Gestão da Diretoria-geral do ano de 2002⁷. Naquele ano foi prevista a criação do curso técnico de Automação e do primeiro curso superior da Unidade Timóteo, o Tecnólogo em Normalização e Qualidade Industrial, extinto em 2010.

No primeiro semestre de 2003 a Unidade Timóteo contava com 666 estudantes⁸. A diretoria-geral do CEFET-MG estava para receber o terreno e a edificação do bairro Vale Verde do Município de

⁴ [Portaria CD-042/2000.](#)

⁵ [CEFET-MG. Relatório de Gestão. Belo Horizonte: 2000.](#)

⁶ [CEFET-MG. Relatório de Gestão. Belo Horizonte: 2001.](#)

⁷ [CEFET-MG. Relatório de Gestão. Belo Horizonte: 2002.](#)

⁸ [CEFET-MG. Relatório de Gestão. Belo Horizonte: 2003.](#)

Timóteo. O Ministério da Educação, o CEFET-MG e o Município de Timóteo então construíram, em conjunto, 2.620 m² distribuídos em 14 laboratórios, 7 salas de aula, um auditório, uma biblioteca e vários outros espaços de aprendizagem. A partir daquele ano foram intensificados os esforços de transformação do CET-TIMÓTEO/CEFET-MG em Unidade de Ensino Descentralizada (UNED).

Em 2005 foi criado o curso Tecnólogo em Normalização e Qualidade Industrial, curso oferecido até 2010⁹. A última turma desse curso superior foi aberta em 2007, com a Unidade Timóteo integralmente funcionando como unidade descentralizada do CEFET-MG, encerrada no final do ano de 2010.

Até o final do ano de 2005, o CEFET-MG oferecia apenas cursos técnicos nas modalidades concomitância externa e subsequente, além do curso superior de Tecnologia em Normalização e Qualidade Industrial.

Porém, em 2006, começaram as primeiras turmas da modalidade integrada para os cursos técnicos em Edificações, Informática Industrial, Mecânica e Química Industrial¹⁰. E apenas ao final do ano 2006 houve autorização do Ministério da Educação para a criação de novas unidades descentralizadas do CEFET-MG, tendo sido criadas Varginha, Nepomuceno e Timóteo. Apesar de ser uma unidade descentralizada, em 2007 a Unidade Timóteo já passava a ser denominada como Campus Timóteo nos relatórios institucionais

⁹ [CEFET-MG. Relatório de Gestão. Belo Horizonte: 2008.](#)

¹⁰ [CEFET-MG. Relatório de Gestão. Belo Horizonte: 2007.](#)

da instituição. A denominação de campus para as unidades descentralizadas representa um esforço da instituição em se organizar como universidade tecnológica federal.

Em 2007, 17 docentes efetivos compunham o Campus Timóteo em seu início como unidade. Quatro doutores e 13 mestres. Vinte e quatro docentes substitutos também foram alocados na unidade. Adicionalmente, 12 técnicos-administrativos estavam na unidade em seu início. Havia também na Unidade de Timóteo funcionários e docentes do Município de Timóteo, em colaboração.

A Unidade Timóteo criou seu segundo curso superior em 2009, Engenharia de Computação¹¹. O primeiro curso superior, Tecnólogo em Normalização e Qualidade Industrial, havia oferecido vagas pela última vez no ano de 2007 e os dois cursos superiores aconteceram juntos durante todo o ano de 2009.

No ano de 2009, o número de técnicos-administrativos chegou a 23 (contra 12 de 2007). O número de docentes efetivos chegou a 29 (contra 17 de 2007). O número de docentes substitutos caiu para 18 (contra 24 de 2007).

No ano de 2010 não houve qualquer oferta de vagas para o curso técnico em Mecânica, quando esse entrou em extinção. O número de docentes efetivos e substitutos continuou a subir, apesar da extinção dos cursos de Mecânica e Tecnólogo em Normalização e Qualidade Industrial, especialmente em função da implantação do curso de Engenharia de Computação.

¹¹ [CEFET-MG. Relatório de Gestão. Belo Horizonte: 2009.](#)

Nossa visão está focada?

Todas as decisões de criação e extinção de cursos aconteciam no colegiado da unidade. A Unidade Timóteo conta com órgão colegiado desde 1999, quando o Conselho Diretor do CEFET-MG aprovou seu primeiro regulamento¹², antes de o colegiado passar a se chamar congregação de unidade. Apesar da existência do órgão colegiado e todas as decisões passarem por lá, os principais fatos narrados aconteceram sem muito planejamento e com baixa racionalidade. Em outras palavras, criação e extinção de serviços aconteceram sem a devida avaliação dos impactos que causariam na comunidade onde a unidade está inserida, no corpo docente e administrativo, e no próprio CEFET-MG.

Apesar disso, o Campus Timóteo tem sofrido transformações importantes continuamente. Para uma avaliação mais simples, em 2009 tínhamos 99 estudantes em dois cursos superiores (diurno e noturno); 159 estudantes em três cursos noturnos; e 214 estudantes em três cursos técnicos diurnos. No total, tínhamos 472 estudantes na unidade. Éramos 23 técnicos-administrativos e 29 docentes efetivos.

Sete anos mais tarde, em 2016, tínhamos 201 estudantes em um único curso superior (diurno); 197 estudantes em três cursos técnicos noturnos; e 291 estudantes em três cursos técnicos diurnos. No total, tínhamos 689 estudantes na unidade (aumento de 45%). No final do mesmo ano éramos 27

¹² [Portaria CD-056/1999](#).

técnicos-administrativos (aumento de 17%) e 51 docentes efetivos (aumento de 75,8%). Apesar do número de cursos ter caído, o curso de Engenharia de Computação é maior em número de matrículas, disciplinas e períodos que o curso tecnólogo, o que levou ao aumento do número de matrículas e forçou a contratação de docentes.

A localização da unidade melhorou, mas a infraestrutura não mudou em diversidade. Até o momento, praticamente construímos dois campi com a mesma área (o 'Bloco Novo' no bairro Vale Verde e os blocos A e B do bairro Centro Norte). Porém, ainda não definimos quais edificações e reformas são mais importantes para servidores, estudantes e outros usuários. Espaço para esportes e restaurante universitário não foram construídos ainda, no Vale Verde ou no Centro-Norte. Auditório foi construído no Vale Verde, mas não no Centro-Norte.

Ainda em 2018, a unidade Timóteo conta com dois imóveis no município de Timóteo¹³. O imóvel do bairro Vale Verde, hoje totalmente desocupado, e o imóvel do bairro Centro-Norte, onde funciona totalidade de seus serviços.

Nenhum dos dois imóveis é tombado como Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural. Porém, o imóvel do bairro Vale Verde deve ser tombado até o fim do ano de 2018. Adicionalmente, embora existam atores sociais que defendam o tombamento do imóvel do Centro-Norte por ter sido onde funcionou a primeira Escola de Metalurgia da região, a diretoria da Unidade Timóteo defende que

¹³ [Escrituras dos Imóveis](#)

apenas o instituto de Registro Cultural seja mobilizado. Com isso, se espera que o Campus Timóteo do CEFET-MG seja registrado como Patrimônio Cultural até o início do ano de 2019.

Democraticamente, aprovamos na Unidade Timóteo as propostas dos cursos superiores de Engenharia de Computação (implantado), Engenharia Química (reprovado no Conselho de Graduação), Engenharia Metalúrgica (em implantação desde 2011) e do curso técnico integrado de Metalurgia (abandonado). Extinguimos o curso superior Tecnólogo em Normalização e Qualidade Industrial e o curso técnico de Mecânica. Porém, não classificamos previamente quais e como os cursos são relevantes para a comunidade na qual estamos inseridos, nem quais são os requisitos de qualidade que os projetos políticos-pedagógicos dos cursos devem incorporar horizontalmente, com o objetivo de se integrar pedagogicamente e de compartilhar mais recursos.

Ainda, qualitativamente, a Unidade Timóteo cresceu em eficiência, principalmente devido à boa formação de seu pessoal e à variedade de profissionais envolvidos, mas os volumes de serviços, matrículas, pessoas e orçamento não cresceram na mesma proporção. Com essa realidade em mente, nossa unidade precisa se perguntar se algumas dessas variáveis merecem mudar. E uma segunda pergunta é se essas variáveis podem favorecer ainda mais a qualidade da educação e do serviço público que oferecemos para a sociedade.

Por outro lado, embora seja possível influenciar tais variáveis arbitrariamente, criando condições que podem ser boas ou ruins por acidente, ações mais duradouras podem ser planejadas para a

unidade. Um projeto político-pedagógico da unidade serviria a esse propósito.

Nosso trabalho é coordenado?

Um projeto político-pedagógico da unidade nos permite registrar a história para que atuais e novos atores compreendam os motivos de ser o que somos e de estar onde estamos. Também nos permite, coletivamente, decidir e registrar as intenções de futuro que os administradores públicos, coordenadores e chefes devem implementar. Finalmente, nos permite monitorar e avaliar a realização da nossa visão de futuro, ano a ano, ação por ação. Se isso é apropriado para os projetos mais simples, é ainda mais apropriado para um complexo projeto de educação transformadora e significativa.

Legalmente, um projeto político-pedagógico é um instrumento obrigatório para todas as entidades de educação. Porém, a Unidade de Timóteo, um órgão da entidade CEFET-MG, não é obrigada a construir tal projeto. Ou seja, a unidade (órgão) pode apoiar-se exclusivamente no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do CEFET-MG (entidade).

Entretanto, muitas das características que são próprias da região onde a unidade está inserida, de seus estudantes, da sua infraestrutura, e de suas necessidades locais não são contempladas no PDI do CEFET-MG, entidade muito complexa e distribuída geograficamente.

A reflexão local, o planejamento contextualizado, e um esforço consciente e duradouro, para mudar uma realidade que é particular da unidade, parecem constituir o único caminho para o aperfeiçoamento mais rápido e significativo da Unidade Timóteo.

Adicionalmente, ao mesmo tempo em que atuamos em nossa realidade, contribuímos com o CEFET-MG e todos os seus campi e nos beneficiamos de todos os serviços da instituição. Logo, não se trata de uma ruptura com a instituição global, mas do reconhecimento da nossa própria identidade, da explicitação do nosso papel dentro da instituição global, e da formulação de um plano estratégico, político e metodológico que nos leva para um lugar melhor, com um tempo menor. É esse projeto político-pedagógico que podemos e precisamos produzir juntos.

Sumário

Antes de começar, algumas razões

Nossa memória é boa?

Nossa visão está focada?

Nosso trabalho é coordenado?

1 Fundamentos legais principais

2 Contextualização do CEFET-MG Unidade Timóteo

3 Relação do CEFET-MG Unidade Timóteo com o PDI do CEFET-MG

4 Concepção de educação e pressupostos

5 Concepção de administração colegiada e pressupostos para a gestão democrática

6 Função social ou missão do CEFET-MG Unidade Timóteo

7 Públicos e usuários

8 Pessoas empregadas

9 Infraestrutura e ambientes de educação e trabalho

1 Fundamentos legais principais

O trabalho de criar um projeto político-pedagógico (PPP) para o Campus Timóteo nos exige reconhecer a legislação de educação básica, profissional e tecnológica e do ensino superior.

- Lei 9394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>
- Resolução CNE/CES-005/2016. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação, abrangendo os cursos de bacharelado em Ciência da Computação, em Sistemas de Informação, em Engenharia de Computação, em Engenharia de Software e de licenciatura em Computação, e dá outras providências. Produz eficácia imediata, obrigatória para entrada em 2019/1 e posterior, opcional para demais estudantes. Disponível em: <<http://bit.ly/2hH5ui1>>
- Resolução CNE-002/2016, Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Disponível em: <<http://bit.ly/2gkvC5w>>
- Resolução CNE/CEB-001/2014, Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos

técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Disponível em: <<http://bit.ly/2g9rxxi>>

- Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <<http://bit.ly/2xG0pfJ>>
- Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012 - Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: <<http://bit.ly/2gFIS2O>>
- Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <<http://bit.ly/2g9Plff>>
- Resolução CNE-004/2010, Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <<http://bit.ly/2z899fy>>
- Resolução CNE/CES nº 11, de 11 de março de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Disponível em: <<http://bit.ly/2gagFQ1>>

2 Contextualização do CEFET-MG

Unidade Timóteo

Qual é a nossa história? Por que existimos? Qual é a nossa condição atual?

Parte disso apenas começou a ser descrito no primeiro capítulo deste projeto político-pedagógico. Aquele capítulo deve desaparecer ao longo do tempo, na medida em que nossa história, nosso diagnóstico e nossa memória começarem a resultar de consenso.

Todas/os as/os presidentes de comissões e chefes/es de unidades organizacionais terão privilégio de escrita neste documento e podem/devem registrar aqui seus relatos de trabalho.

3 Relação do CEFET-MG Unidade

Timóteo com o PDI do CEFET-MG

Com quais objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional podemos contribuir melhor (caso não possamos contribuir com todos em nossa atual capacidade de fazer)? De quais características do CEFET-MG devemos nos apropriar mais para facilitar nosso aperfeiçoamento institucional?

Os planos de desenvolvimento institucional do CEFET-MG estão listados na [Biblioteca Digital do Campus Timóteo](#) e devemos começar a estudar sua última versão.

Todas/os as/os presidentes de comissões e chefas/es de unidades organizacionais terão privilégio de escrita neste documento e podem/devem registrar aqui seus relatos de trabalho.

4 Concepção de educação e pressupostos

O que é educação e como promovemos educação? De que maneira enxergamos o papel do currículo formal, do currículo oculto, da aprendizagem, da avaliação, da integração curricular, do ensino, das aulas, dos ambientes de aprendizagem, da pesquisa, da extensão, do estágio, das visitas técnicas, dos tempos escolares, dos esportes, da arte, das ciências, do desenvolvimento humano, da cidadania, ...?

Não há como definir o que é bom ou mau em nosso esforço enquanto não soubermos sobre qual educação e qual serviço público estamos produzindo em nosso trabalho local.

Todas/os as/os presidentes de comissões e chefas/es de unidades organizacionais terão privilégio de escrita neste documento e podem/devem registrar aqui seus relatos de trabalho.

5 Concepção de administração colegiada e pressupostos para a gestão democrática

O que é administração pública colegiada? De que maneira cuidamos dos mecanismos institucionais para o fortalecimento de uma cultura democrática? De que maneira o CEFET-MG Unidade Timóteo contribui para a administração pública colegiada e democrática de todo o CEFET-MG? De que maneira o CEFET-MG Unidade Timóteo interage com o CEFET-MG, com órgãos de controle e com a sociedade para garantir o acesso de todos à informação pública que produz e/ou que deveria produzir?

Não há como definir o que é bom ou mau em nosso trabalho de administração enquanto não soubermos o que devemos implementar a cada ano, a cada mandato, a cada decênio.

Todas/os as/os presidentes de comissões e chefas/es de unidades organizacionais terão privilégio de escrita neste documento e podem/devem registrar aqui seus relatos de trabalho.

6 Função social ou missão do CEFET-MG Unidade Timóteo

Como pretendemos mudar a realidade da sociedade por meio da educação?

Todas/os as/os presidentes de comissões e chefas/es de unidades organizacionais terão privilégio de escrita neste documento e podem/devem registrar aqui seus relatos de trabalho.

7 Públicos e usuários

Quem são os principais usuários do serviço público que prestamos? De que maneira nos relacionamos com os públicos atualmente? De que maneira esperamos nos relacionar nos próximos anos?

Todas/os as/os presidentes de comissões e chefas/es de unidades organizacionais terão privilégio de escrita neste documento e podem/devem registrar aqui seus relatos de trabalho.

8 Pessoas empregadas

Onde estão as pessoas em nossa instituição atualmente? Quantas e quais pessoas precisamos empregar em nossa instituição para o cumprimento de nossa função social? Onde elas devem ser empregadas?

Todas/os as/os presidentes de comissões e chefas/es de unidades organizacionais terão privilégio de escrita neste documento e podem/devem registrar aqui seus relatos de trabalho.

9 Infraestrutura e ambientes de educação e trabalho

Quais são nossos equipamentos, edificações e serviços básicos disponíveis? E quais equipamentos, edificações e serviços básicos são essenciais ou ideais para o cumprimento de nossa função social?

Todas/os as/os presidentes de comissões e chefas/es de unidades organizacionais terão privilégio de escrita neste documento e podem/devem registrar aqui seus relatos de trabalho.